

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ARIADNA JANICE DRUMOND MORAIS, LUDMILA COTRIM FAGUNDES, JÉSSICA FERNANDA CÉSAR SILVA, LUCIANA CRISTINE DIAS

10 ° FEPEG - FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

A importância da Territorialização em Estratégias de Saúde da Família

JÉSSICA FERNANDA CÉSAR SILVA ¹
LUCIANA CRISTINE DIAS ²
LUDMILA COTRIM FAGUNDES ³
ARIADNA JANICE DRUMOND

¹ Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros; jehf22@gmail.com.

² Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros; lucianacristined@yahoo.com.br.

³ Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros; ludmilacotrimfagundes@gmail.com.

⁴ Mestre em cuidado primário em saúde; ariadnajanice@live.co.uk

INTRODUÇÃO

A territorialização é uma ferramenta essencial à saúde, pois permite entender a comunidade, traçar estratégias e assim, estruturar melhor os serviços de saúde oferecidos à população. A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo melhorar Atenção Básica à Saúde (APS) no país, em consonância com os preceitos, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo assim a ampliação da democratização da saúde no Brasil de forma universal, integral e equitativa.

A territorialização é importante para a construção de uma saúde de qualidade, pois permite aos profissionais um conhecimento amplo dos usuários do SUS, como, por exemplo, condições de vida da população e as doenças de maior ocorrência na localidade. A partir desse conhecimento torna-se possível diagnosticar e organizar os serviços e definir as prioridades de atuação da Atenção Básica em Saúde da Família.

OBJETIVO

A realização do presente trabalho objetivou conhecer e descrever o território de abrangência da Equipe Saúde da Família dos bairros Vila Telma e Maria Cândida, na cidade de Montes Claros-MG, em seus diversos aspectos, como, o social, econômico, geográfico e epidemiológico, contribuindo para o planejamento das ações realizadas pela Estratégia de Saúde da Família dos referidos bairros.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com dados coletados durante o processo de territorialização, o primeiro proprietário do bairro Vila Telma chamava-se Cipriano Quintino Maia e o primeiro proprietário do bairro Maria Cândida chamava-se João Santos Silva. Os bairros Vila Telma e Maria Cândida fazem limite com os bairros Alterosas, Alto da Boa Vista, Cristo Rei, José Carlos Vale de Lima, Santa Rafaela, Santo Inácio, São Judas Tadeu I e Vila Sion.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

A área de abrangência da ESF é dividida nas microareas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e a microarea 6 é a mais afastada da unidade de ESF. A presença de empresas como Brasnica, Villefort e Ceanorte contribuiu para a geração de empregos na região.

Em relação a infraestrutura dos bairros 99,86 % das casas são de alvenaria e 99,31% são providas de energia elétrica. O lixo é coletado em 98,76 % das casas e a Copasa abastece 98,90% das mesmas. Os bairros contam com o transporte público, sendo esse o principal meio de transporte dos moradores com três linhas disponíveis.

A área de abrangência da ESF é dividida nas microareas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e a microarea 6 é a mais afastada da unidade de ESF. Possui 726 famílias cadastradas e atende a 2568 pessoas. De acordo com os dados coletados, a hipertensão é o problema de saúde que mais acomete os moradores. São 333 pessoas hipertensas, todas com mais de 15 anos. Em seguida vem diabetes, que acomete 110 moradores, 108 acima de 15 anos e 2 entre 0 e 14 anos. Foram registrados 35 alcoolistas, todos com mais de 15 anos. Há 26 indivíduos com chagas, e todos apresentam também mais de 15 anos. Epilepsia acomete 18 moradores, todos com mais de 15 anos e foi identificada apenas uma pessoa com tuberculose.

CONCLUSÃO

O trabalho de territorialização foi imprescindível para o conhecimento do território adscrito tanto para a comunidade como para os acadêmicos, que puderam conhecer integralmente a comunidade e seus processos de saúde-doença dentro dos determinantes biopsicossociais.

A população mostrou satisfação com o acesso à saúde na região, com a infraestrutura das casas, acesso a água, luz e rede de esgoto. Mais da metade são religiosos e o acesso ao transporte e emprego cresceu nos bairros. Entretanto, há falta de opções de lazer, o que segundo os moradores tem levado os jovens à procrastinação e conseqüentemente ao envolvimento com a criminalidade e violência.

Referências bibliográficas

MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2008.

BARCELLOS, C. ; SABROZA, P.C.; PEI TER, P.; ROJAS, L.I. (2002). Organização espacial, saúde e qualidade de vida: A análise espacial e o uso de indicadores na avaliação de situações de saúde. Informe Epidemiológico do SUS, 11(3): 129-138.

BARCELLOS, Jorge Alberto Soares. Territórios do cotidiano: introdução a uma abordagem teórica contemporânea. In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Territórios do Cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS – Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, 1995.

ROJAS, L.I. 1998. Geografia y Salud: temas y perspectivas en América Latina. Cadernos de Saúde Pública, 14(4):701-711, Rio de Janeiro, out. dez.